

Atividade da Raiva : Transmissão de Conceitos e Cuidados Sobre a Raiva

(Projeto Mini-hospital Veterinário UFPR)



Rodrigo Ribeiro de Lima¹, Letícia Kienen Laguer Rolim¹, Simone Tostes de Oliveira Stedile²

¹ Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

² Profa. Depto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do projeto. E-mail: tostesimone@gmail.com

A atividade descrita a seguir compõe um dos módulos propostos para o desenvolvimento do "Mini-hospital Veterinário". A proposta detalhada do Mini-hospital está disponível no REA (procurar por "Mini-hospital Veterinário"). Foi desenvolvido pelo projeto de extensão "Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana", da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da professora Simone Tostes. A finalidade do projeto "Mini-hospital Veterinário" é transmitir de forma lúdica os conhecimentos de guarda responsável, cuidados com os animais e zoonoses ao público infantil. Esse projeto é articulado através de modelos didáticos, que simulam um animal doméstico ou selvagem, para que as crianças tenham contato direto com os problemas rotineiros que os afetam, e as possíveis soluções que devem ser tomadas para o bem estar do animal. Nosso objetivo com a divulgação no REA é que mais faculdades de veterinária possam desenvolver projetos semelhantes. Desta forma, através do REA, estamos permitindo que todas as ideias sejam copiadas, adaptadas e aperfeiçoadas. Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviadas para o email: tostesimone@gmail.com.

Relevância da atividade

A Raiva é causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*. Acomete principalmente cães e gatos, e outros animais. É uma

antropozoonose transmitida ao homem e a outros animais através da inoculação do vírus presente na saliva do animal infectado, em geral por mordida.

Os sinais clínicos nos animais normalmente são agressividade, salivação excessiva, alterações na tonalidade do latido e dificuldade para engolir. Já nos seres humanos, são hiperestesia (aumento da sensibilidade), paralisia e dificuldade de coordenação motora.

A prevenção da Raiva nos animais domésticos é dada pela vacinação anual. Já em seres humanos, a vacinação é feita apenas para grupos de risco. Por se tratar de uma doença 100% letal, o tratamento médico precoce é essencial para pessoas mordidas por cães não vacinados ou de histórico desconhecido.

Pela importância como zoonose, uma das atividades do Mini-hospital foi dedicada à transmissão de conceitos sobre a Raiva às crianças.

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

Público alvo: crianças entre 4 e 8 anos.

Objetivo: a “Atividade de Transmissão de Conceitos e Cuidados Sobre a Raiva”, ou simplesmente “Atividade da Raiva”, visa transmitir conhecimentos sobre essa zoonose às crianças através de seu envolvimento em uma “historinha” (contada pelo responsável pela atividade) que se trata de um caso clínico relacionado à doença, representado por objetos-personagens.

Duração: cerca de 5 minutos, dependendo do interesse dos participantes.

Orientador: 1 pessoa.

Material:

- Cachorro de pelúcia. Caso ele não tenha uma aparência feroz (“cão raivoso”), é necessário deixá-lo com essa aparência. Para isso, reproduza dentes pontiagudos em E.V.A. e cole na boca do animal. Para reproduzir o excesso de saliva do animal, que teoricamente estaria manifestando a doença, use spray de espuma de carnaval. (Figura 1);



Figura 1

Figura 1. Cão com comportamento alterado, após o contato com o morcego contaminado com o vírus da Raiva. Os dentes foram feitos em E.V.A. e a saliva com spray de espuma.

- Para simular o animal que transmite o vírus ao cão, use morcegos de borracha (Figura 2). Na historinha, os morcegos foram mordidos pelo cão, e estão machucados e caídos dentro da casinha. Então, eles devem ser pintados com tinta vermelha de esmalte para demonstrar a presença de sangue, dos ferimentos feitos pelo cão;



Figura 2

Figura 2 - Morcego de borracha com tinta vermelha, simulando ferimentos causados pela mordida do cão. O sangue foi simulado com esmalte vermelho.

- Casinha de cachorro (Figura 3). Em nosso caso, foi feita em madeira, mas podem ser usados outros materiais. Deve possuir largura e altura suficientes para que as crianças possam se agachar e, com a ajuda da lanterna, enxergar o que está lá dentro. De preferência, pintar o interior com tinta escura, para que dificulte enxergar o interior sem a lanterna;
- Lanterna, para que a criança possa “desvendar” o que há de errado na casinha do cachorro;
- Pote com ração.

Passos para montagem do cenário:

1. Posicione a casinha em um local que permita a visualização de seu interior por parte das crianças;
2. Aplique a espuma na boca do cachorro de pelúcia e, em seguida, posicione-o no fundo da casinha (Figura 3);
3. Distribua os morcegos de borracha pela casinha. Alguns podem ser colocados no assoalho e outros pendurados no teto (Figura 3);
4. Coloque o pote com ração na casinha (Figura 3).



Figura 3 – Cenário montado. Cão ao fundo, pote com ração à direita e morcegos à esquerda.

Atividade

A linguagem utilizada e o aprofundamento das explicações devem ser adaptados a cada participante, de acordo com sua idade.

1. Receba o grupo de crianças (sugerimos até 5 crianças) e pergunte seus nomes, para melhor comunicação e estimular sua interação;
2. Primeiramente explique às crianças que na ocasião temos um cão salivando muito, anormalmente agressivo e com uma mudança na tonalidade do latido (sinais clínicos da Raiva);
3. Pergunte qual a possível causa dos problemas do animal. Normalmente elas respondem que não sabem.
4. Entregue a lanterna e peça que descubram o que há de errado na casinha do animal (Figura 4). Ao notar a presença dos morcegos, a maioria das crianças quer pegar os morcegos e fica ansiosa em mostrar que encontrou o problema do caso;



Figura 4. Crianças com lanterna procurando os morcegos na casinha do cão.

5. Explique que possivelmente o morcego transmitiu a doença porque o cão entrou em contato com ele (no caso foi porque o cão mordeu o morcego), e que não devemos encostar nos morcegos;
6. Cite que a Raiva é uma zoonose.
7. Pergunte se sabem o que é uma zoonose; faça a explicação conectando que a doença em questão é transmitida ao homem não só pela mordida de morcegos infectados, mas também de qualquer outro animal que esteja infectado, inclusive

o cachorrinho do caso. Então, oriente a criança de que quando ela encontrar um morcego, não deve tentar manipulá-lo. Sendo o correto buscar ajuda da prefeitura, que no caso da cidade de Curitiba é dada pela Central de atendimento e informações, cujo número de telefone é o 156. Também, que quando observarem seu animal de estimação com anormalidades, o ideal é levá-lo a um Médico Veterinário. Se houver mais um acadêmico (monitor) disponível para participar da atividade, ele pode receber o telefonema do veterinário e das crianças, e aparecer para recolher os morcegos (sugerimos que ele apareça com luvas de couro e uma caixa para levar os morcegos). É importante não deixar as crianças encostarem nos morcegos para que possam se lembrar disto no futuro ao se depararem com algum morcego (Figura 5).



Figura 5. Monitor capturando os morcegos. As crianças ajudam fechando a caixa, mas não encostam nos morcegos em nenhum momento da atividade.

8. Fale que no caso do cachorro em questão ele seria colocado em observação durante alguns dias para a confirmação da doença. Então, caso alguma criança pergunte, da forma mais leve possível, explique que o veterinário faria a eutanásia do animal caso a doença fosse confirmada. Mas em todas as ações que participamos com o projeto até o momento nenhuma criança perguntou.
9. Comente sobre a importância da vacinação anual de cães e gatos para a prevenção da doença.

10. Explique que caso uma pessoa seja mordida por um animal não vacinado ou de histórico desconhecido, deve-se procurar uma unidade de saúde para que o tratamento adequado seja feito.
11. Marque a cartela de controle de atividades de cada criança (com canetinha faça um círculo ou outro símbolo qualquer), para que elas não repitam nem pulem nenhuma atividade do mini-hospital.

O projeto conta com o apoio da Virbac do Brasil.

